

A mãe, o filho e a vilania na série Pinguim¹

Thiago S. Costa²

Clarice Greco³

Universidade Paulista - UNIP

Resumo

O artigo analisa a série Pinguim (HBO Max, 2024), spin-off do filme Batman (2022), destacando sua abordagem centrada na ascensão de Oswald "Oz" Cobb dentro da máfia de Gotham. A série adota características da chamada "narrativa complexa" (MITTEL, 2012), o que, entre outros fatores, justifica a pesquisa e abre a possibilidade uma comparação do personagem com sua versão nos quadrinhos, utilizando conceitos de Costa (2012) e McCloud (1993); e também para um estudo comportamental inicial do protagonista, a partir de ideias de Jung (1980) e Winnicott (1985). Como resultados, o artigo mostra que Pinguim transcende os limites tradicionais das narrativas de super-heróis, com um estudo de personagem que dialoga com os dramas criminais contemporâneos e reflete sobre as fronteiras entre vilania, trauma e identidade no contexto da indústria cultural.

Palavras-chave

Ficção seriada; Pinguim; Histórias em Quadrinhos; Cânone; Estudo de Personagem

Introdução

A série *Pinguim* (HBO Max, 2024) é um *spin-off* do filme *Batman* (2022), longametragem que se caracterizou por apresentar uma versão mais realista do conhecido Homem-Morcego e opôs o herói a mafiosos e *serial killers*. O estudo aqui apresentado é de caráter qualitativo exploratório, com observação do seriado, realizado para fins iniciais de pesquisa. Foram assistidos e analisados os oito episódios da produção, com destaque para cenas ocorridas (e descritas ao longo deste artigo) nos episódios 1, 2, 7 e 8, que destacam a trajetória de Oswald "Oz" Cobb, conhecido como Pinguim, suas características enquanto personagem surgido nos quadrinhos, vilão e, dentro da narrativa analisada, filho de uma mãe solo que, já idosa, se mostra sofrendo de demência.

Mas o que há de interessante e diferente nesta série e personagem que ofereça subsídios para uma análise mais aprofundada? Do ponto de vista da recepção do público,

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP). Professor do Centro Universitário FAAP. E-mail: thicosta@gmail.com.

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP). Coordenadora e fundadora da Rede de Estudos de Fãs da América Latina (FSN-Latina). Orientadora do trabalho. E-mail: claricegreco@gmail.com

a pesquisa se justifica por *Pinguim* ser a série *live-action*⁴ baseada em quadrinhos mais bem avaliada da história do IMDb⁵, com a nota 8.8. Outro ponto de destaque é a quantidade de pessoas que se dedicaram a assistir à série. Segundo o estúdio responsável pela produção, a *Warner Bros. Pictures*, todos os recordes de exibição globais na plataforma *HBO Max* foram batidos por essa produção. E ainda que não tenham sido divulgados números exatos, sabe-se que ao menos 16 milhões de pessoas assistiram ao primeiro episódio⁶.

Soma-se à recepção do público e ao modo de estruturação da série, a forma pela qual Oz Cobb é retratado. Trata-se de um personagem multifacetado, cuja busca incessante por respeito e status social é impulsionada por traumas de infância, *bullying* e uma relação disfuncional com a mãe. Todos esses pontos justificam a escolha do objeto e propiciam a criação de um quadro comparativo do personagem da série com o cânone dos quadrinhos e uma análise comportamental do Pinguim da série.

Para iniciar este processo, portanto, é necessário voltar às origens do Pinguim, conhecendo as variações do personagem, seu desenvolvimento e características do meio em que ele foi introduzido: as histórias em quadrinhos.

Quem é o Pinguim

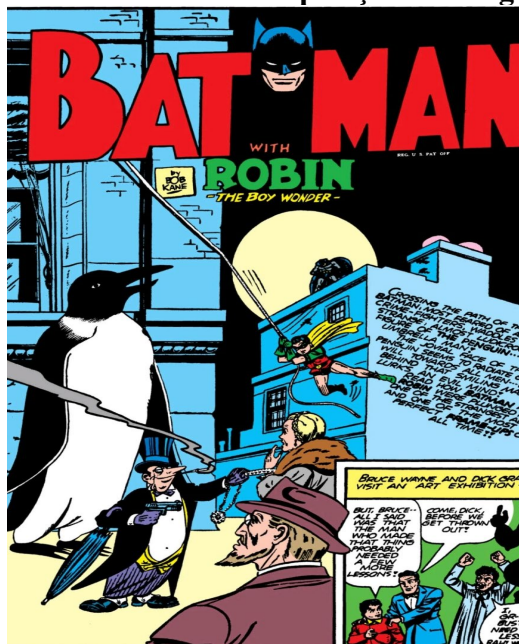
A primeira aparição de Oswald Cobblepot, personagem conhecido como Pinguim, ocorreu na revista em quadrinhos *Detective Comics*, número 58, em dezembro de 1941. Ali, ele é apresentado como um homem baixo, com sobrepeso e nariz pontudo, vestido com casaca e cartola, portando sempre um guarda-chuva à mão. Este item possui frequentemente algum tipo de armamento escondido, de lâminas a lança-chamas. E ainda que seja um criminoso, o Pinguim possui modos aristocráticos. Nesta primeira aparição, não é detalhado seu passado, mas fica evidente na narrativa que se trata de alguém que teve acesso a uma boa educação formal e frequentou ambientes refinados. Será em histórias subsequentes que seu passado será detalhado, numa série de versões que tentam justificar suas motivações para se tornar um fora-da-lei. (GREENBERG, 2008)

⁴ Série com atores reais, diferenciando-se de animações, por exemplo.

⁵ *Internet Movie Database*. O site (www.imdb.com) se apresenta como sendo a fonte de informação mais popular e confiável do mundo sobre filmes, programas de TV e celebridades.

⁶ VINHA, F. **Pinguim | Série cresce em audiência antes do final de temporada**. Omelete, 2024. Conteúdo disponível em: <https://www.omelete.com.br/hbo-max/pinguim-serie-cresce-em-audiencia-antes-do-final-de-temporada>. Acesso em: 01/06/2025.

FIGURA 1 - Primeira Aparição do Pinguim



Fonte: Detective Comics, 58 (DC COMICS, 1941)

Greenberg (2008) indica que a origem do Pinguim foi recontada diversas vezes. Uma das versões descreveu sua mãe como uma rica proprietária de uma loja de animais, com Oswald se voltando para a vida do crime depois que bandidos vizinhos mataram todos os animais da loja. Outra história contava que seu pai morreu quando ele era jovem, vítima de pneumonia aguda ao ser pego na chuva sem um guarda-chuva. Como consequência, sua mãe o fazia carregar um guarda-chuva o tempo todo, exacerbando o ridículo que recebia por sua forma física. Um dos meninos da vizinhança, Sharky, começou a chamá-lo de "Pinguim" - e o nome pegou, embora ele o odiasse. Oswald teve aulas de boxe e então espancou selvagememente Sharky - que seria também a pessoa que matou os animais da loja da família.

Essa origem é diferente da vista na série, a começar pelo nome do personagem, que passa a ser chamado de Oz Cobb. Porém, alguns elementos formadores e caracterizantes estão ali, notadamente a questão da zombaria pelo seu corpo e forma de andar. No seriado, ele tem um problema nos dedos do pé, que o obriga a usar uma espécie de prótese na perna direita. Em termos comparativos, a violência se torna presente no seriado, assim como na HQ, pois como observamos no episódio 1, após ser ridicularizado pelo mafioso Alberto Falcone, Oz o mata friamente.

Tabela 1: Comparativo da Origem de Oz Cobb: Série vs. Quadrinhos

Característica	Versão dos Quadrinhos (Oswald Cobblepot)	Versão da Série (Oz Cobb)
Origem Social	Família rica e tradicional de Gotham.	Família pobre, cresceu na periferia, sem recursos.
Motivação Primária	Ressentimento por aparência física e bullying; desejo de superar a exclusão social	Ganância; desejo de acumular poder e influência; necessidade de ser levado a sério; Ressentimento por aparência física
Relação com a mãe	Superprotegido pela mãe até sua morte. Herdeiro da fortuna da família deixada por ela.	Necessidade patológica de aprovação. Ciúme doentio que leva a matar os irmãos
Foco Físico	Deformidades físicas e aparência de pássaro são centrais para sua identidade e apelido.	Malformação no pé que o faz mancar.
Ascensão criminosa	Constrói império criminoso com inteligência e riqueza herdada	Começa como criminoso de baixo nível, sem recursos, e cresce no crime por conta própria

Fonte: Elaborado pelos autores

Como mostra a tabela, a adaptação para a versão televisiva manteve alguns elementos fundamentais do personagem, o cânone, destacadamente: a ascensão no mundo do crime, a relação com a mãe e as humilhações sofridas por Oswald. Ou seja, quando o Pinguim da série se apresenta, quem o conhece dos quadrinhos consegue reconhecê-lo. O personagem não é descaracterizado e nem afastado completamente de sua base, que é o herói Batman - mesmo que este seja citado durante o seriado não mais do que três vezes ao longo de oito episódios.

Assim, a série *Pinguim* não se distancia do cânone dos quadrinhos e de seu público mais restrito. Wolk (2007, pág. 110) destaca que quadrinhos de super-heróis são “acima de tudo, entretenimento”. E que os personagens desse gênero são criados para se ajustar no contexto de grandes narrativas corporativas, precisando manter características,

inclusive visuais, ao longo de toda a franquia. Morisson (2011), ao falar sobre personagens de quadrinhos, dá o exemplo do Superman, mas seus apontamentos podem ser extrapolados para todos que nascem nas HQs:

Nós escritores chegamos e vamos, gerações de artistas deixam suas interpretações, e ainda assim algo ainda persiste, algo que é sempre Superman. Nós temos que nos adaptar às suas regras se quisermos entrar no seu mundo. Nós nunca podemos mudá-lo muito, ou perdemos quem ele é (pág. 14).

Pensando a partir de Jenkins (2010), o que ocorre é o que chamamos em pesquisas anteriores de “Salto Transmidiático”, quando um personagem faz a passagem de um meio para outro, e nesse processo o conhecimento do fã dos quadrinhos é acomodado, pois o cânone das HQs é minimamente respeitado, ao mesmo tempo em que a narrativa ganha complexidade, com comportamentos multifacetados dos personagens. Um exemplo é a relação entre Oz e seu parceiro de crime, o jovem Victor Aguilar. Como observamos no episódio 2 e especialmente no 7, o Pinguim abraça o rapaz, real e metaforicamente, trocando confidências, confiando nele para tarefas importantes. Tudo isso para, surpreendentemente, matá-lo no episódio 8.

Quadrinhos de super-heróis, como coloca Wolk (2007, pág. 92), são, “por sua própria natureza, maiores que a vida”, e por isso mesmo um campo rico para que qualquer tipo de história surja em seu meio. “Eles [os quadrinhos] oferecem ousadas metáforas para discutir ideias ou reificar abstrações em ficção narrativa”. Justamente o que nos traz o seriado aqui estudado.

O Pinguim da série

Ao emergir como um *spin-off* sombrio e visceral do filme *Batman* (2022), a série *Pinguim* adota uma abordagem mais próxima de dramas de máfia, priorizando a complexidade humana e as intrincadas dinâmicas criminosas sobre o espetáculo de super-heróis. Esta escolha narrativa permite um retrato psicológico detalhado de Oz Cobb, revelando um personagem multifacetado que é impulsionado por uma teia de ambição, insegurança e uma busca distorcida por paz e reconhecimento.

Essa escolha na forma de apresentar a série e seus personagens se encaixa no que Mittel (2012) entende como complexidade narrativa, um processo que reinterpreta as formas episódicas e seriadas, prioriza a continuidade, o desenvolvimento de arcos narrativos longos e a exploração psicológica dos personagens. Em *Pinguim* existe uma estética operacional que faz o uso frequente e sutil de recursos como analepses

(*flashbacks*), sequências fantasiosas ou oníricas, múltiplas perspectivas e narração em *voice over*.

Pinguim explora a psicologia do anti-herói e uma das possibilidades para o fascínio causado por esse tipo de personagem repousa no fato dele ser um legítimo representante do que Jung chama de “sombra”, o lado obscuro da psique humana. Algo que todos têm, mas que é considerada

[...] uma parte inferior da personalidade. Por isso, é reprimida; e devido a uma intensa resistência. Mas o que é reprimido tem que se tornar consciente para que se produza a tensão entre os contrários, sem o que a continuação do movimento é impossível. [...] É no oposto que se acende a chama da vida (JUNG, 1980, p.52).

Se há necessidade de conscientização, a ficção televisiva torna-se o veículo perfeito para que isso ocorra. Ver na tela alguém realizando atos imorais e antiéticos pode ajudar o espectador a entender suas próprias falhas. Com isso, gera-se uma conexão empática entre Oz e o espectador. Ao humanizar o vilão, a série mostra sua vulnerabilidade, sua necessidade de aprovação materna e sua capacidade (ainda que distorcida) de ter afeto em suas relações.

Importante também destacar que, ao lado do Pinguim, a série tem uma coprotagonista, a mafiosa Sofia Falcone. Ela, que se torna a chefe da família mafiosa a quem Oz serve inicialmente, é utilizada como bode expiatório pelo pai para acobertar seus próprios crimes e, depois de tempos encarcerada injustamente, acaba por se tornando uma assassina completamente enlouquecida e muda de nome, para Sofia Gigante.

A série tem ainda um fator trazido dos quadrinhos que a notabiliza no sentido da exposição do lado sombrio, que é o local no qual a ação se passa, a cidade de Gotham. Trata-se não apenas de um cenário, mas de uma entidade ativa que molda a psicologia de seus habitantes criminosos, incluindo Oz Cobb. A cidade é pura sujeira, uma área destruída tentando se reerguer em meio à corrupção plena, com o poder público e os criminosos se locupletando na desigualdade social, decadência moral e pobreza de toda espécie.

Dessa maneira, Oz e os demais habitantes ficcionais são mostrados como produtos deste ambiente, pois a série não apenas mostra o apodrecimento das instituições, mas integra essa decaída à psique dos personagens. A cidade serve como um campo de projeção para as próprias falhas e escuridão dos personagens. A depravação de Gotham, assim, não é somente um pano de fundo, mas uma justificativa para a vilania de Oz. Isso

levanta a questão se este protagonista é inerentemente mau ou se a própria Gotham o força a se tornar o "monstro" que ele é, tornando a cidade um cúmplice psicológico em sua transformação.

A humanização de Oz é mais do que um artifício narrativo, é também um reflexo da crescente demanda do público por vilões complexos e compreensíveis. Mittell (2012), destaca que esse formato demanda um processo ativo e atento de entendimento para decodificar tanto as histórias complexas quanto os modelos de *storytelling* oferecidos. Ao revelar as inseguranças e a busca por aprovação do seu protagonista vilanesco, a série convida o espectador a um entendimento de suas motivações, mesmo que suas ações sejam condenáveis. Isso borra as linhas entre o bem e o mal, sugerindo que a vilania é frequentemente um produto de trauma, privação e busca distorcida por necessidades humanas básicas - como o amor de mãe.

A mãe e o filho Pinguim

A relação de Oz com sua mãe, Francis, é mostrada logo no primeiro episódio da série como o maior segredo do personagem. Para o mundo, ela está morta. Mas Francis está viva apenas para ele, escondida num subúrbio longe da sujeira de Gotham. Ao mesmo tempo em que ter a exclusividade da mãe é algo que dá força ao personagem, torna-se também uma fraqueza, visto que ela está sofrendo de demência. Ao longo da série, com a descoberta de sua existência pelos inimigos do Pinguim, a condição da mãe piora, aumentando a pressão sobre Oz para ter sucesso e dar a ela uma vida melhor.

Dessa maneira, a mãe de Oz não é apenas uma figura de apego, mas uma projeção de sua própria necessidade de ser amado e aceito, tanto que no episódio 7 da série, o jovem Pinguim tranca seus irmãos nos esgotos da cidade para morrer, ficando com Francis apenas para si. Esse amor edípico sugere que a mãe é a principal, senão a única, fonte de validação e afeto que o Pinguim conhece.

Do ponto de vista psicológico, Winnicott (2000) explica essa relação como parte de um processo chamado de "preocupação materna primária", um estado psicológico normal e necessário que a mãe desenvolve durante e após a gravidez, caracterizado por uma verdadeira fusão emocional com o bebê. Nesse estado, a mãe se torna o bebê e o bebê se torna ela, permitindo que ela se adapte às necessidades iniciais do recém-nascido e se identifique com ele. Porém, mães que não entram nesse estado podem tentar compensar mais tarde com comportamentos superprotetores. E, em casos de mães

mentalmente doentes, há maior probabilidade de uma preocupação patológica e excessiva com o filho.

Há indicações ao longo da série de que Francis sabia da natureza sociopática de Oz e que foi a morte de seus outros filhos a causa de sua demência, que, ao progredir, acaba por intensificar a necessidade doentia de aprovação dele, tornando sua busca por poder ainda mais desesperada e irracional. No 7º episódio, ela o obriga a prometer que fará algo de sua vida e que Oswald precisa fazê-la feliz, pois Francis “merece”. A resposta do então menino Oz é “Eu prometo. Você merece a melhor vida. E eu te darei. Não vou parar até conseguir”⁷. No episódio 8, numa mistura de lembrança e sonho de Francis, o pequeno Oz diz a ela que a colocará “no último andar”, “numa cobertura com vista para toda a cidade”⁸ - algo que acontece nas sequências finais da série, no episódio 8. Porém, a mãe não tem mais condições de perceber e receber o resultado da promessa, pois está catatônica em uma cama hospitalar.

FIGURA 2 - O Pinguim à beira da cama da mãe



Fonte: Pinguim, Episódio 8 (HBO Max, 2024)

A vitória de Oz é efêmera, falsa como ele próprio, que tenta a todo custo se consolidar como um grande chefe do crime, rico e refinado, mas que na verdade não passa de um menino assustado que busca a aprovação e proteção da mãe num mundo que o rejeita por conta de sua classe social e sua aparência física.

Considerações finais

⁷ TOP HAT, The Penguin, episódio 7: Minuto 42 a 43

⁸ A GREAT OR LITTLE THING, The Penguin, episódio 8: Minuto 12 a 14

Pinguim se estabelece como um drama criminal envolvente que transcende a narrativa de super-heróis para oferecer um estudo de personagem profundo e perturbador de Oswald "Oz" Cobb. A série redefine a origem do Pinguim, afastando-o da riqueza herdada, para ancorar sua ambição em uma história de privação e na necessidade visceral de ascensão social. Essa mudança fundamental revela que sua busca implacável por poder e respeito é uma compensação psicológica por um complexo de inferioridade profundamente enraizado e um desejo de ser "levado a sério". Porém, ao mesmo tempo, o seriado mantém fidelidade ao cânone, em aspectos como a ascensão no mundo do crime, a relação com a mãe e as humilhações sofridas devido à aparência física. Isso pode ser apontado como um dos motivos da boa audiência apresentada pela série, pois pode-se concluir que agradou ao nicho, ou seja, o fã de quadrinhos, mas também a outros espectadores que se interessam por narrativas televisivas complexas.

A jornada de Oz é marcada pelo espelhamento com a trajetória de Sofia Falcone. Enquanto ela se vilaniza em função dos outros, assumindo para si a persona da assassina, ele mata desde pequeno. Ambos impulsionados pela relação parental e mudando de nome quando se tornam algo novo e potencialmente destruidor.

Oz eventualmente se apropria do apelido Pinguim como um símbolo de poder e identidade, em cena que acabou apagada do episódio 8, mas revelada em entrevista do ator Colin Farrell, intérprete do personagem: "Houve uma cena no oitavo episódio onde um menino diz, 'Você é o Pinguim, não é' e então algo sobre sua mãe". "E então eu digo a ele no final da cena, 'Você diga para sua mãe que o Pinguim toma conta dos seus'"⁹. Isso mostra como sua mente se tornou completamente liberta das amarras da sociedade, da mesma maneira que Sofia não tem mais o nome do pai que a colocou na cadeia (aconselhado por Oz, é bom lembrar), mas sim o da mãe – que foi morta por esse mesmo pai.

Tanto para um, quanto para outro, a aceitação final não é um sinal de conformidade, mas de um empoderamento distorcido. Trata-se da internalização do símbolo de sua fraqueza percebida e o transformando no emblema de sua força e

⁹ **The Penguin Deleted Scene Shows Oz Cobb Embracing His Nickname.** DEMEGLIO, M. Comic Book Resources. Conteúdo disponível em: <https://www.cbr.com/the-penguin-deleted-scene-oz-cobb-nickname>. Acesso em: 05/06/2025. No original: *There was a scene in the eighth episode where a kid says, 'You're the Penguin, aren't you,' and then something about his mother," he explained. "And then I say to him at the end of the scene, 'You tell your mom the Penguin takes care of his own.*

identidade criminosa. Isso sugere uma completa reestruturação de autoimagem, em que a dor e a rejeição de seu passado são transmutadas em uma fonte de poder e uma identidade própria, auto escolhida. É um ato de autocriação na escuridão.

No caso de Oz, ele se liberta inclusive da mãe, deixando-a segura, mas sendo o outro, um alguém além dela. Não mais o bebê que é parte indissociável de sua genitora, mas um homem pleno (WINNICOTT, 2000). Completamente criminoso, mas dono de si. Em última análise, *Pinguim*, a série, oferece uma trajetória convincente de personagens complexos e humanizados, cujas ações, por mais hediondas que sejam, são impulsionadas por desejos e traumas que, de forma distorcida, ressoam com a experiência humana.

Referências

- COSTA, T.S. **O Salto Transmidiático dos Super-Heróis: HQ-Filme-Game**. Dissertação de mestrado defendida no PPG - Tecnologias da Inteligência e Design Digital - PUCSP. São Paulo, 2012.
- GREENBERG, R. **The Essential Batman Encyclopedia**. New York: Del Rey Books, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- JUNG, C.G. **Psicologia do inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- McCLOUD, S. **Making comics: storytelling secrets of comics, manga and graphic novels**. New York, EUA: Harper, 2006.
- MITTELL, J. **Complexidade Narrativa na Televisão Americana Contemporânea**. Revista MATRIZES, 5(2):29-52. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i2p29-52>. Acesso em: 30/04/2025.
- MORRISON, Grant. **Supergods: What masked vigilantes, miraculous mutants, and a Sun God from Smallville can teach us about being human**. New York, EUA: Spiegel & Grau, 2011.
- LeFRANC, L. **The Penguin**. HBO Max, 2024.
- REEVES, M. **The Batman**. Warner Bros. Pictures, 2022.
- WINNICOTT, D. W. **A preocupação materna primária**. In: Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000.
- WINNICOTT, D. W. **A comunicação entre o bebê e a mãe e entre a mãe e o bebê: convergências e divergências**. In: Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- WOLK, Douglas. **Reading Comics: how graphic novels work and what they mean**. Cambridge, EUA: Da Capo Press, 2007.